

POLIANY CRISTINY DE OLIVEIRA RODRIGUES
ORGANIZADORA

Da teoria à prática

UM REGISTRO DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ESTÁGIO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA



Pantanal Editora

2022

Poliany Cristiny de Oliveira Rodrigues
Organizadora

**Da teoria à prática:
um registro da atuação da
enfermagem no estágio em atenção
primária**



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Prof. MSc. Adriana Flávia Neu
Prof. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Prof. MSc. Aris Verdecia Peña
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Prof. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Prof. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Prof. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Prof. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Prof. Dra. Patrícia Maurer
Prof. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Prof. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

T314 Da teoria à prática [livro eletrônico] : um registro da atuação da enfermagem no estágio em atenção primária / Organizadora Poliany Cristiny de Oliveira Rodrigues. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 50p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-81460-47-1

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460471>

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Atenção primária a saúde. I. Rodrigues, Poliany Cristiny de Oliveira.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

O e-book “**DA TEORIA À PRÁTICA:** Um registro da atuação da enfermagem no estágio em atenção primária” teve por objetivo compilar os principais resultados obtidos nas ações dos estudantes em campo e aprofundar algumas discussões sobre a integração ensino-serviço, respondendo a algumas demandas com fundamentação prática pedagógica do estágio da universidade na atualidade e discutir hipóteses e rumos de pesquisa a serem tomados a partir desse debate. Além disso, este trabalho foi concebido pelo desejo de registrar as ações integradas realizadas pelo curso de enfermagem de Cáceres e as Estratégias de Saúde da Família do município através da execução do Estágio Curricular Supervisionado no modelo de preceptoría, bem como da expectativa de promover profundas reflexões na comunidade, na gestão e na universidade.

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Enfermagem é componente obrigatório para conclusão acadêmica e está regulamentado pelas Resolução nº 028/2012-CONPE e Resolução nº 047/2018 que aprova o Regimento do Estágio Curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem no modelo de preceptoría.

A preceptoría é entendida como atividade de supervisão, acompanhamento, orientação e avaliação técnico-pedagógica nos cenários de aprendizagem prática dos enfermeiros em formação, atribuída aos profissionais de reconhecida competência em sua área de atuação, vinculados aos serviços de saúde públicos. Assim, o ECS I, ofertado na 9ª fase do curso, através da vivência na realização de atividades específicas do enfermeiro no âmbito da atenção básica, têm possibilitado maior integração entre o ensino e o serviço através do desenvolvimento de práticas multidisciplinares, interdisciplinares e interprofissionais que contribuem para o fortalecimento das ações em saúde de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

No início das atividades de estágio os estudantes elaboram um Plano de Trabalho que tem por objetivo levantar as principais potencialidades e fragilidades da UBS, bem como de que forma pode contribuir através de um planejamento de ações que modifique a realidade local e que a equipe. No final das atividades de estágio os estudantes entregam e apresentam para a equipe e comunidade os resultados das atividades executadas no decorrer do semestre. Da mesma forma, as atividades de integração com a vigilância epidemiológica e o CTA foram elaboradas ao longo do semestre letivo como estudos de caso que serviram para o levantamento e validação dos dados nas unidades de saúde, bem como para aprendizagem de ferramentas que auxiliam os estudantes a analisar situações e indicadores de saúde. Transformamos esses resultados em capítulos para a composição deste e-book.

Este e-book traz uma coletânea de estudos descritivos, desenvolvidos no âmbito da graduação como projetos de intervenção nas Estratégias de Saúde da Família do município de Cáceres-MT durante o semestre letivo 2022/1. A “**Parte I: Intervenções no território**”, composta pelos capítulos de 1 a 4, caracteriza a atuação do estudante na prática de estágio a partir da análise situacional e dos planos de intervenção confeccionados no início do semestre letivo pelo preceptor e pelos estudantes. A “**Parte II:**

Intergração com as especialidades”, composta pelos capítulos de 5 a 8, apresenta resultados de informações obtidas através da integração dos ESF com a Vigilância Epidemiológica e o Centro de Testagem e Aconselhamento do município.

Esperamos que este e-book seja uma inspiração para o desenvolvimento, não somente de novas edições, mas um estímulo ao desenvolvimento e aprofundamento de pesquisas epidemiológicas no campo de estágio, assim como uma oportunidade de idealizar diretrizes que possibilitem a continuidade à discussão destas ações nos serviços de saúde e na comunidade.

Boa Leitura!

Poliany Rodrigues

Sumário

Apresentação	4
Parte I: Intervenções no território	7
Capítulo 1	8
Mapeamento do território descoberto (área 17) pela estratégia de saúde da família unidade Marajoara.....	8
Capítulo 2	14
Retorno das puérperas para fechamento de prontuário na ubS Jardim Guanabara.....	14
Capítulo 3	19
Implementação do programa de saúde na escola covid-19 ubS CAIC	19
Capítulo 4	23
Mapa inteligente - ubS Vista Alegre.....	23
Parte II: Integração com as especialidades	27
Capítulo 5	28
Realização de testes rápidos durante a consulta de pré-natal em Cáceres-MT	28
Capítulo 6	33
Histórico e casos notificados de hanseníase que tiveram alta do tratamento no município de Cáceres entre os anos de 2017 a 2021	33
Capítulo 7	38
Histórico de casos notificados por acidentes de trabalho com exposição à material biológico no município de Cáceres em 2021 e 2022.....	38
Capítulo 8	42
Atendimento para acidente de trabalho com exposição para material biológico no CTA/SAE de Cáceres – MT.....	42
Reflexões finais	47
Índice Remissivo	48
Sobre as autoras	49

Parte I

Intervenções no território



Histórico e casos notificados de hanseníase que tiveram alta do tratamento no município de Cáceres entre os anos de 2017 a 2021

 10.46420/9786581460471cap6

Cleisson Juliano da Conceição
Jessica Catherine Silva da Costa
Taynara Aparecida Pires de Arruda
Suzilene Ribas Hurtado Teixeira
Elaine Alves de Carvalho
Jussara Ramos Santos Evangelista
Poliany Cristiny de Oliveira Rodrigues

RESUMO

Objetivo: descrever os casos notificados/ e que tiveram alta ao tratamento de hanseníase em quatro unidades básicas de saúde do município de Cáceres -MT entre 2017 a 2021. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa para avaliar a situação de casos de hanseníase em Cáceres. **Resultados:** No presente estudo foram analisados o total de 16 casos de hanseníase das 4 UBS's em que, foi notado a porcentagem de alta por cura e por abandono que são respectivamente 33,33% e 50% na UBS Jd. Guanabara, 50% e 50% na UBS Vista Alegre, 40% e 0% na UBS Caic e 66,66% e 33,33% na UBS Marajoara. **Conclusão:** A quantidade de casos acompanhados está abaixo do esperado. A quantidade de altas por cura e a quantidade de altas por abandono foram consideradas equivalentes. Os homens apareceram em um número maior de infectados em relação às mulheres. A falta de registros pode ter atrapalhado significativamente a análise.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é doença infecciosa crônica causada pelo *M. leprae*. A predileção pela pele e nervos periféricos confere características peculiares a esta moléstia, tornando o seu diagnóstico simples na maioria dos casos. Em contrapartida, o dano neurológico responsabiliza-se pelas sequelas que podem surgir. Constitui um importante problema de saúde pública no Brasil e em vários países do mundo. O Brasil é o segundo país em número de casos no mundo, após a Índia. Aproximadamente 94% dos casos conhecidos nas Américas e 94% dos novos diagnosticados são notificados pelo Brasil (ARAÚJO, 2003).

É considerada uma doença de notificação compulsória em todo o território nacional e de investigação obrigatória (PORTAL DA SAÚDE, 2014). A notificação adequada auxilia a vigilância epidemiológica na tomada de decisões para as possíveis intervenções a serem desencadeadas, e torna

eficiente o conhecimento da distribuição do agravo e para avaliar o seu comportamento (Ministério da saúde,2002).

Nas unidades básicas de saúde os profissionais atuam no diagnóstico e tratamento da doença, identificação de novos casos e informação para população sobre os sinais e sintomas característicos da doença, além da prevenção de incapacidades, administração do controle e sistema de registro da vigilância epidemiológica, sendo de fundamental importância a notificação para levantamento de dados e repasse corretos (Ministério da saúde,2002)

Dessa forma o objetivo desse trabalho é descrever os casos notificados/ tratados de hanseníase em quatro unidades básicas de saúde do município de Cáceres -MT entre 2017 a 2021.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa para avaliar a situação de casos de hanseníase em Cáceres. Os participantes que fizeram parte deste estudo foram pacientes casos de hanseníase das UBS's do Caic, Jd. Guanabara, Marajoara e Vista alegre. Os critérios de inclusão foram: Diagnosticados entre 2017 a 2021 e que já haviam recebido alta do tratamento, independentemente do tipo, seja cura ou abandono. Os dados foram coletados pelos acadêmicos nos registros de cada unidade básica a partir de um formulário elaborado pela vigilância epidemiológica.

Para a análise dos casos de hanseníase foram utilizadas as seguintes variáveis: total geral de casos notificados e tratados de hanseníase em cada unidade, total por sexo, faixa etária (média), total de casos que tiveram alta por cura ou abandono (média), demais tipos de alta (transferência, óbito...) (média), porcentagem geral de comunicantes avaliados, média de tempo (meses) entre o início do tratamento e a alta por cura dos casos de hanseníase paucibacilar (PB) e multibacilar (MB), total de casos que realizaram a avaliação de incapacidade no momento da alta por cura (média), total de casos que tiveram alta apresentando algum grau de incapacidade física (média).

Também foram avaliados de forma qualitativa as dificuldades encontradas pelos pesquisadores durante o estudo e sugestões intervenções possíveis de acordo com a realidade atual da unidade, bem como registro da informação com regularidade, pacientes com alta por cura, pacientes com acesso a unidade depois da alta.

RESULTADOS

No presente estudo foram analisados o total de 16 casos de hanseníase das 4 UBS's. Quanto a idade, prevaleceu a média de 38 anos na UBS JD Guanabara, 44 anos na UBS Vista Alegre, 48 anos na UBS CAIC e 61 anos na UBS Marajoara.

Tabela 1. Variáveis analisadas pela UBS Caic, Jd. Guanabara, Marajoara e Vista alegre sobre situação de casos de hanseníase de 2017 a 2022.

		UBS JD. GUANABARA		UBS VISTA ALEGRE		UBS CAIC		UBS MARAJOARA	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Casos notificados e tratados de hanseníase		6	100	2	100	5	100	3	100
Sexo	Feminino	1	16,66	0	0	4	80	1	33,33
	Masculino	5	83,33	2	100	1	20	2	66,66
Alta	Cura	2	33,33	1	50	2	40	1	33,33
	Abandono	3	50	1	50	0	0	1	33,33
	Outro	0	0	0	0	0	0	1	33,33
Casos que realizaram a avaliação de incapacidade no momento da alta por cura.		1	16,66	0	0	-	-	1	33,33
Casos que tiveram alta apresentando algum grau de incapacidade física.		1	16,66	0	0	-	-	1	33,33
Pacientes com acesso a unidade depois da alta		2	33,3	0	0	2	40	0	0

No total de casos, foi notado 33,33% de alta por cura e 50% de alta por abandono na UBS Jd. Guanabara, 50% de alta por cura e 50% de alta por abandono na UBS Vista Alegre, 40% de alta por cura e 0% de abandono na UBS Caic e 66,66% alta por cura e 33,33% alta por abandono na UBS Marajoara. Quanto ao sexo, observamos que, em 3 das 4 unidades do estudo, prevaleceu o sexo masculino somando 9 casos dos casos totais do estudo, porém, na UBS CAIC prevaleceu o sexo feminino, 4 casos do total de casos registrados na unidade.

Quanto a avaliação dos contatos, observamos que algumas unidades não possuem esses registros físicos, em outras há a informação, porém, estas são deficitárias e ou incompletas e sem registro da regularidade.

DISCUSSÃO

Os números de casos encontrados nos levantamentos realizados nas Unidades foram relativamente baixos, 16 ao total. Mostrando possivelmente uma baixa nas notificações de casos nos últimos anos, fato esse que não significa que houve uma diminuição dos infectados, mas ressalta a necessidade de um olhar mais técnico para os sinais e sintomas que o indivíduo possa vir a apresentar (Ministério da saúde, 2002).

Tivemos como achado um número alto de alta por abandono, comparado ao de alta por cura levando em consideração as possíveis consequências desse ato como, a resistência bacteriana ao tratamento da hanseníase, as incapacidades irreversíveis causadas pela doença como “mãos e pés em garra”. No que tange a proporção de alta por cura dos indivíduos diagnosticados com hanseníase nos estudos nas UBS foram medianas. Um estudo aponta que o Brasil tem trabalhado bastante para garantir o tratamento adequado a todos pacientes diagnosticados com hanseníase, na qual esse resultado além de referido, é exaltado que a proporção de cura para os casos novos de hanseníase está na faixa de 80%. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Conforme a menção do estudo o total de casos que tiveram alta por abandono e por cura são aproximadamente equivalentes. Dois estudos apontam que indivíduos que vivem nas regiões brasileiras Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram maior probabilidade de abandonar o tratamento da hanseníase. O estudo ainda destaca que os fatores geográficos e aspectos sociais associados com o abandono do tratamento da hanseníase que, em nível geral, está em torno de 5%. Concordante com esse achado, tem-se o estudo desenvolvido no estado do Maranhão, no qual cita que indivíduos que abandonam o tratamento da hanseníase possuem baixo nível de escolaridade e com renda mensal individual entre 1 e 2 salários mínimos (73,3%). Quando indagados sobre a hanseníase, 53,3% alegaram não conhecer informações sobre a doença (SOUZA et. al., 2013).

Por meio dos levantamentos realizados nas UBS's é possível observar o histórico de casos de hanseníase, e a importância de se ter um controle dessas fichas de registro, para acompanhamento dos pacientes em tratamento e seus contatos, levando em conta as possíveis incapacidades. Os profissionais de saúde devem ter uma a vigilância epidemiológica em relação ao potencial de incapacidade da doença, os que tiveram alta por cura, abandono e transferidos. A avaliação do paciente com hanseníase para que possam ser tomadas as devidas medidas de prevenção e do tratamento de incapacidades físicas. Que as avaliações devem ser feitas nas unidades básicas garantindo aos pacientes a efetividade do tratamento, onde se faz necessário que as informações sejam todas registradas nos prontuários e na ficha de acompanhamento de casos de hanseníase na unidade básica de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

A falta de registro em algumas UBS's é um ponto muito relevante, uma vez que esses dados são de extrema importância para os serviços de saúde. Fazendo-se a necessidade de melhora dessas questões. Fato que reforça a importância do rastreamento e acompanhamento desses pacientes para um tratamento eficaz da hanseníase, evitando as sequelas causados pelo tratamento tardio ou interrompido.

CONCLUSÃO

Os quatro grupos já descritos não obtiveram dificuldades para a realização do estudo. A quantidade de casos acompanhados está abaixo do esperado. A quantidade de altas por cura foi considerada baixa e a quantidade de altas por abandono foi considerada alta. Os homens apareceram em um número maior de infectados em relação às mulheres. A falta de registros pode ter atrapalhado significativamente a análise.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se realizar avaliação periódica do paciente. Ter sempre 2ª alternativa para os registros, em exemplo, fazer uma planilha no Excel, word ou até mesmo a mão para que não haja perda desses registros, por outro lado. Montar um calendário onde estejam planejadas datas para contatar os pacientes que tiveram alta e seus contatos próximos. com antecedência à data de consulta de acompanhamento, para que este possa ser feito, adequadamente, anualmente em tempo oportuno. É necessário fazer busca ativa de pacientes em abandono de tratamento e contatos do mesmo e de novos casos através de campanhas na comunidade, etc.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Marcelo Grossi. Hanseníase no Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 36(3):373-382, mai-jun, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle Da Hanseníase. 2002. Brasília, DF.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil fortalece capacidade de diagnóstico da hanseníase. 25 de janeiro de 2022.
- PORTAL DA SAÚDE. Ministério da Saúde. Hanseníase – Descrição da Doença. Portal da Saúde, 2014.
- Sousa A. A., Oliveira F. J. F., Costa A. C. P. J., Neto M. S., Cavalcante E. F. O., Ferreira A. G. N. Adesão ao tratamento da hanseníase por pacientes acompanhados em unidades básicas de saúde de imperatriz-MA. A N A R E, Sobral, V.12, n.1, p. 06-12, jan./jun. – 2013.

Índice Remissivo

A

acidentes de trabalho, 38, 40, 41, 42, 43, 46
Atenção Básica, 13, 22, 25, 26, 28, 32, 37, 49
atenção primária, 1, 3, 4, 18, 20

C

Centro de Testagem e Aconselhamento, 5, 43, 49

D

dados secundários, 28, 29

E

enfermagem, 1, 3, 4, 13, 17, 18, 23, 26, 40, 46, 49
epidemiológico, 8, 9, 46
equipe de saúde, 8
estágio, 1, 3, 4, 5, 15, 40, 47
Estratégia de Saúde da Família, 11, 15, 49
estudantes, 4, 19, 40, 47

G

Gestantes, 10, 13, 16

H

hanseníase, 6, 33, 34, 35, 36, 37

I

indicadores de saúde, 4, 47

M

mapeamento, 8, 11, 12
matriciamento, 47

P

perfurocortantes, 39, 40, 41, 46
preceptoria, 4, 49
prevenção, 12, 14, 17, 19, 21, 23, 26, 31, 34, 36, 38, 46
profissionais de saúde, 15, 17, 25, 36, 39, 41
Programa Saúde na Escola, 19, 21, 22

S

sífilis, 28, 29, 30, 31, 32
Sistema Único de Saúde, 4, 11, 13, 20
situação de saúde, 12, 23

V

vigilância epidemiológica, 4, 33, 34, 36, 39

Sobre as autoras

Coordenadora de Preceptoría

 **Prof.^a Dr.^a Poliany Cristiny de Oliveira Rodrigues:** Enfermeira e professora da faculdade de ciências da saúde da UNEMAT. Tem mestrado e doutorado em saúde pública e meio ambiente pela Escola Nacional de Saúde Pública. Tem atuado como Professora coordenadora de preceptoría desde 2021. Foi mentora e organizadora deste e-book.

Preceptoras

 **Enf.^a Grazielle Aguiar Dias:** Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário de Várzea Grande (2007). Especialista em Saúde Pública com ênfase em PSF. Atualmente enfermeira da Prefeitura Municipal de Cáceres, responsável pela Estratégia de Saúde da Família do Vista Alegre/Jardim Padre Paulo. Tem atuado como Preceptora desde 2018.

 **Enf.^a Silvia Helena Franco de Oliveira Rocha:** Graduada em Enfermagem e Obstetrícia (2005). Atualmente é enfermeira da Prefeitura Municipal de Cáceres, responsável pela Estratégia de Saúde da Família do Marajoara. Tem atuado como Preceptora desde 2018.

 **Enf.^a Jussara Ramos Santos Evangelista:** Possui graduação em enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (2006). Tem especialização em Estratégia Saúde da Família pelo Escola de Saúde Pública/MT. Atualmente é enfermeira da Prefeitura Municipal de Cáceres, responsável pela Estratégia de Saúde da Família do Jardim Guanabara. Tem atuado como Preceptora desde 2021.

 **Enf.^a Rafaela Vila Ramos Pereira de Faro:** É graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (2010). Atualmente é enfermeira da Prefeitura Municipal de Cáceres, responsável pela Estratégia de Saúde da Família do CAIC. Tem atuado como Preceptora desde 2017.

 **Enf.^a Cátia Virginia Weber de Oliveira:** Possui graduação em Enfermagem pela Universidade de Cuiabá (2004). Especialista em Saúde Pública (2005), Especialista em Enfermagem em Emergência (2008). Atualmente é enfermeira no Centro de Testagem e Aconselhamento/ Serviço de Assistência Especializada de Cáceres vinculada à Secretaria Municipal de Saúde Cáceres. Tem atuado como Preceptora da Atenção Básica do Curso de Enfermagem da UNEMAT no ano de 2018 a 2021.

 **Enf.^a Elaine Alves de Carvalho:** Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Paulista (2008). Especialização em Saúde do trabalhador pela Universidade Católica de Goiás (UCG) 2009. Atualmente atua na Vigilância Epidemiológica do Município de Cáceres. Tem atuado como Preceptora desde 2021.

Estudantes de Enfermagem semestre letivo 2022/01 - campus de Cáceres – MT

- 🆔 Aparecida Suzely Rodrigues Spohr;
- 🆔 Dayane Maciel dos Santos;
- 🆔 Jéssica Costa Rodrigues;
- 🆔 Sirley Amélia Farias;
- 🆔 Caroline Gimenes Cruz;
- 🆔 Daniela Ribeiro de Araújo;
- 🆔 Débora Cristine da Silva;
- 🆔 Thainá Márcia da Silva;
- 🆔 Cleisson Juliano da Conceição;
- 🆔 Jessica Catherine Silva da Costa;
- 🆔 Taynara Aparecida Pires de Arruda;
- 🆔 Suzilene Ribas Hurtado Teixeira Teixeira;
- 🆔 Fernanda Barros Poltronieri;
- 🆔 Gleice Silva Souza;
- 🆔 Girlane Coelho Pará Bisinoto;
- 🆔 Léia Gomes de Paula;



Pantanal Editora
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br